

VOCÊ S/A

Agosto de 2018 – Edição 243 (Especial 20 anos)



Foto: Omar Paixão/Mariana Malveira, designer, e Breno Moraes, administrador, da DeÔnibus: cota de contribuição para o aumento das startups no Brasil.

EMPREENDEDORISMO EM EVIDÊNCIA

Os últimos 20 anos marcaram o boom das startups. O número dessas empresas cadastradas na Associação Brasileira de Startups (ABStartups), saltou de 2500, em 2012, para mais de 6.500 atualmente. Histórias de sucesso, como a Apple de Steve Jobs, e o perfil protagonista dos *millennials*, jovens conectados que querem mudar o mundo, ajudam a explicar esse salto. Os irmãos Mariana Malveira, designer de 29 anos, e Breno Moraes, administrador de empresas de 32 anos, são bons exemplos dessa geração. Quando entraram no jogo, ao lançar a plataforma de venda de passagens de ônibus pela internet Brasil by Bus, em 2012, o objetivo era viabilizar a compra de bilhetes online por estrangeiros, que invadiram o Brasil na Copa do Mundo. “Naquela época era impossível comprar passagens pela internet sem cartão de crédito nacional e CPF. Nós queríamos facilitar esse processo”, diz Mariana. Depois do evento esportivo, a

startup voltou seu foco para o mercado nacional: virou DeÔnibus para se aproximar dos brasileiros. Hoje, a empresa fatura 100 milhões de reais por ano e conta com uma equipe de 30 pessoas, mas as startups são, em sua maioria, ainda mais enxutas – 53% têm até cinco profissionais no time.

No ano passado, *fintechs*, *edtechs* e afins atraíram o valor recorde de 860 milhões de dólares em investimentos, um aumento de 207% em relação ao ano anterior. Para Amure Pinho, presidente da ABStartups, isso mostra que o mercado brasileiro não só cresceu como amadureceu. “Antes, o modelo de negócios era mal definido, e a captação de investimentos acontecia antes da criação do produto. O empreendedor entendeu que é preciso se preocupar com a performance financeira e passou a desenvolver o produto antes de procurar os investidores”, diz Amure. A revolução trouxe novos (e almejados) termos, como a startup unicórnio, que valem mais de 1 bilhão de dólares – como a Nubank e 99.